

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Aleksandra Debom Garcia¹

Fatima Gomes Nogueira Daguie²

Fernanda Pereira Santana Francisco³

O atendimento educacional especializado foi criado para dar um suporte para os alunos deficientes para facilitar o acesso ao currículo.

De acordo com o Decreto nº 6571, de 17 de setembro de 2008:

Art. 1º A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

§ 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

O AEE é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Ele deve ser articulado com a proposta da escola regular, embora suas atividades se diferenciem das realizadas em salas de aula de ensino comum. (MEC, 2009)

1 E. M. Barão do Rio Branco, São João de Meriti.

2 E. M. Especial Professora Maria Azevedo Catarino, São João de Meriti.

3 Escola Municipal Padre Paul Jean Guerry, São João de Meriti.

Deve ser realizado no período inverso ao da classe freqüentada pelo aluno e preferencialmente, na própria escola. Há ainda a possibilidade de esse atendimento acontecer em uma escola próxima.

Nas escolas de ensino regular o AEE deve acontecer em salas de recursos multifuncionais que é um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais, projetadas para oferecer suporte necessário à estes alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento. (MEC, 2007). O atendimento educacional especializado é muito importante para os avanços na aprendizagem do aluno com deficiências na sala de ensino regular. Os professores destas salas devem atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso ao aluno ao currículo e a sua interação no grupo, entre outras ações que promovam a educação inclusiva.

Quanto mais o AEE acontecer nas escolas regulares nas que os alunos com deficiências estejam matriculados mais trará benefícios para esses, o que contribuirá para a inclusão, evitando atos discriminatórios.

Relatos de professoras sobre AEE em três escolas de São João de Meriti.

Sala de Recursos da E. M. Barão do Rio Branco.

A Sala de Recursos da escola na qual trabalho atende alunos com deficiência auditiva, deficiência intelectual, deficiência física e baixa visão. O atendimento é feito em pequenos grupos, com a finalidade de desenvolver ao máximo as potencialidades dos alunos com vistas a uma melhor integração pessoal, social, valorizando seu conhecimento prévio, utilizando material pedagógico conforme as necessidades, o interesse e a idade do aluno, de modo a facilitar o acesso deste aluno ao currículo desenvolvido nos diferentes anos.

O atendimento tem como objetivos:

Trabalhar as reais necessidades dos alunos, respeitando os ritmos e estilos diversos de aprendizagem, facilitando o processo de inclusão.

Desenvolver a autonomia dos alunos facilitando a aquisição de seus sistemas de valores;

Favorecer a compreensão de conhecimentos relacionados a aplicação de situações de vida;

Contribuir para o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno;
Desenvolver o auto conhecimento na expressão das emoções;
Favorecer o desenvolvimento de habilidades inter e intrapessoais, disponibilidade permanente para aprender, desejo de vir a ser livre e feliz, facilitando a caminhada ao saber.

Contribuir para que o aluno construa gradualmente os seus conhecimentos, pelos processos de avanços e recuos inerentes ao seu próprio ritmo, evoluindo a cada passo.

As atividades nesta sala têm uma dinâmica de trabalho condizente com as potencialidades e necessidades dos alunos e dos recursos a serem adaptados, utilizando materiais diversificados tais como jogos pedagógicos, pranchas de comunicação, computador, massinha, cola colorida, recorte, colagem, tinta guache, gibis, livros de histórias, argila, bola, corda, lápis mais grosso, papel A3, revistas, jornais, DVD, cd, entre outros. Todas as atividades são realizadas de acordo com os temas do projeto da escola.

Nos grupos de estudos e conselhos de classe realizados na escola a cada bimestre temos um espaço onde oriento aos professores sobre como realizar um trabalho que favoreça a aprendizagem desse aluno e sua inclusão em sala de aula.

As famílias têm reuniões bimestrais onde participam de palestras, recebem orientações e incentivo, com o intuito de que estas apoiem o desenvolvimento de seus filhos.

Recebemos apoio do CIME (Centro Inclusivo Multi Educacional) que é composto por pedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas que avaliam os alunos e dão orientações para o trabalho com o mesmo. Também a cada bimestre o CIME organiza reuniões onde são ministradas palestras com temas relacionados à Educação Especial para os professores que trabalham em Sala de Recursos.

Observo que tenho conseguido que eles desenvolvam bastante, apesar da ausência de materiais mais específicos para cada deficiência, pouco apoio da família e falta de intérprete de Libras, o que seria muito útil para o trabalho com os alunos com deficiência auditiva.

Sala de Recursos da E. M. Especial Professora Maria Azevedo Catarino.

O Atendimento Educacional Especializado é de suma importância, pois favorece a peculiaridade de cada aluno principalmente dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Acredito nessa proposta, pois ao trabalhar com alunos autistas pude perceber a importância do AEE na evolução desses alunos enquanto desenvolvemos objetivos voltados para sanar a tríade do autismo composta de aspectos específicos como: dificuldade de comunicação, dificuldade de integração e interesse restrito.

O Atendimento Educacional Especializado é uma forma de propiciar oportunidades para inclusão sendo um espaço de transição para aquisição de hábitos e atitudes facilitando a convivência social numa classe especial ou regular de ensino.

Ao iniciar o trabalho com alunos autistas tive a oportunidade de receber crianças na faixa etária de quatro anos apresentando quadro de choro intenso e dificuldades de adaptação, movimentação de um lado para outro, dificuldades para se sentarem, dificuldades para estabelecerem contato visual e no estabelecimento de formas de comunicação.

Hoje, depois das intervenções pedagógicas realizadas e respaldadas em conhecimentos adquiridos através de palestras, cursos, capacitações, trocas de experiências com outros profissionais e, experiências próprias anteriores, os alunos já conseguem realizar a rotina diária da escola de entrar na sala de aula, sentar, estabelecer contato visual, fazer tentativas de comunicação verbal e realizar as atividades propostas pela professora tais como: jogos pedagógicos, desenhar, pintar, manipular massinha e participar de projetos realizados na escola visando à socialização. Todo trabalho desenvolvido partiu de atividades de vida diária, uso de pranchas de comunicação alternativa de acordo com o interesse de cada aluno.

Ao realizar este trabalho encontro dificuldades, de um espaço físico para trabalhar dignamente, mobiliário adequado, principalmente com alunos da educação infantil, computadores disponíveis para uso dos alunos junto ao professor e recursos pedagógicos que propiciem atividades diferenciadas e de utilidade para a vida do aluno.

No que se refere ao processo de inclusão destes alunos, acredito no AEE para alcançar este objetivo, mas percebo a necessidade de que os alunos jovens possam se beneficiar também com o trabalho de oficinas pedagógicas funcionais, salas de convivência e oficinas profissionalizantes para favorecer a entrada no mercado de trabalho.

Sala de Recursos da Escola Municipal Padre Paul Jean Guerry.

A prática no AEE é diversificada, de acordo com a clientela. Atuo com alunos que apresentam as deficiências mentais e auditivas e alunos com Déficit de Atenção.

São realizadas atividades em grupos, determinados pelas suas necessidades individuais. De que forma? Escolhido dentro do planejamento um tema gerador, desenvolvo atividades iguais ou semelhantes, visando a coordenação motora, percepção visual, o assunto do planejamento, a autonomia, a socialização, a interação no grupo.

Inicialmente é feito um diagnóstico de cada aluno junto à equipe do CIME (Centro Inclusivo Multi Educacional), que é a equipe responsável pelos alunos com necessidades educacionais especiais, e a partir desse momento traçamos atividades para alcançar as potencialidades dos alunos e desenvolvê-las da melhor maneira possível.

Com os alunos com deficiência auditiva é trabalhada a linguagem de Sinais, LIBRAS com atividades direcionadas para alfabetização, sinalização da sala em Língua Portuguesa e Libras; atividades de situações problemas, cálculos matemáticos e números.

A autonomia é muito valorizada durante os atendimentos, dentro e fora da sala. São realizadas atividades com outras turmas, as quais visitamos anteriormente e explicamos o porque da sala de APEE (atendimento paralelo educacional especializado), o que fazemos lá, qual é a clientela, etc. retirando assim apelidos e rótulos dos alunos. Feito isso os alunos da turma de APEE, se sentem a vontade para transitar e participar das atividades na Unidade Escolar; e os alunos das classes regulares também frequentam a nossa sala.

Já foi realizado também atendimento domiciliar: uma vez na semana o aluno me recebia, para realizar atividades propostas através de planejamento da turma onde ele estava matriculado. Foram realizadas atividades que a professora da turma regular enviava e outras elaboradas por mim. Esse aluno tinha Síndrome de Legg- Calvé-perthes, onde geralmente é afetada a parte do quadril e pernas.

Há alunos também adolescentes que além de estarem na fase da “crise de identidade”, algumas vezes deixam que esse emocional abalado e a baixa auto-estima dificultem o trabalho. Sendo assim, existe sempre um trabalho direcionado ao diálogo e compreensão dessas fases emocionais do aluno.

A participação da família é frequente e graças a isso também, os alunos vêm progredindo, e acredito que contribuo muito para o desenvolvimento de cada potencialidade, apostando sempre nas habilidades dos alunos.

Considerações finais

O atendimento educacional especializado tem grande importância para ajudar o aluno com deficiência se desenvolver na vida escolar, pessoal, social e favorecer a sua inclusão na escola.

Observamos que apesar das dificuldades encontradas, tais como, falta de material específico para melhor trabalhar com cada deficiência, falta de intérprete de Libras, problemas familiares, entre outros, o trabalho está acontecendo e estamos avançando gradativamente na inclusão dos alunos deficientes na rede pública de São João de Meriti.

Algumas das escolas da rede estão recebendo o material da sala de recursos multifuncionais, que também contribuirá bastante para desenvolvimento do trabalho e favorecerá o aprendizado destes alunos, pois contém material diversificado e próprio para cada deficiência. Porém, é importante destacar que a formação continuada para os educadores é de suma importância devendo acontecer cada vez mais, para que o trabalho seja melhor e mais eficiente.

Referências bibliográficas

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei 9394/96). Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. *Decreto nº 6571*. Brasília, 2008.

BRASIL. *Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*. Brasília, 2009.

DARCY, Raíça; PRIOSTE, Cláudia; MACHADO, Maria Luisa Gomes. *10 questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental*. São Paulo: Avercamp, 2006.

GOFFREDO, Vera Flor Sénechal, *Fundamentos de Educação Especial*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007.